



A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL EM CRIANÇAS AUTISTA

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Ana Beatriz Oliveira de Melo, Jessyca Muniz Rufino, Andressa Silva Guedes, Thiago Ruam Nascimento

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O objetivo deste estudo é “A importância do autismo na inclusão da escolar”. O objetivo principal deste artigo é analisar as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão em relação ao acesso e estabilidade/presença de crianças com autismo nas escolas comuns. Primeiro, um artigo sobre a teoria do autismo e diagnóstico diferencial, depois sobre a Educação Inclusiva, a política nacional de educação especial desde a década de 1990, e depois a Inclusão Escolar. Crianças com autismo. A inclusão escolar requer o envolvimento das escolas, comunidades e famílias para satisfazer as necessidades e garantir o acesso/retenção das crianças. A adaptação do currículo é necessária para desenvolver a independência e superar as desvantagens sociais, a fim de desenvolver novos conhecimentos e comportamentos dos alunos. A pesquisa sobre autismo e inclusão ajudará a expandir o conhecimento na área, mas requer treinamento em parentalidade. Deste ponto de vista, este projeto também garante que todas as pessoas compreendam e aceitem a diversidade humana e tenham a oportunidade de criar uma sociedade justa e igualitária. Forneça ao seu filho com autismo: outras pessoas da mesma faixa etária podem estimular a capacidade de interação e prevenir o isolamento. Os professores devem ser sensíveis às necessidades de cada aluno. Nós nos concentramos na capacidade dos alunos de serem autossuficientes e assumirem o controle de seu ensino/aprendizagem. A rotina diária de uma criança deve ser estruturada e a mudança afetará seu comportamento. A educação de crianças com autismo inclui muitas habilidades sociais, visuais, comportamentais e cotidianas. Todas as estratégias são importantes para que as crianças com autismo se desenvolvam cognitivamente e socialmente além de aumentar o bem-estar emocional.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Autismo, Saúde Mental.



THE IMPORTANCE OF SCHOOL AND SOCIAL INCLUSION IN AUTISTIC CHILD

ABSTRACT

The objective of this study is “The importance of autism in school inclusion”. The main objective of this article is to analyze the changes promoted by inclusion policies in relation to access and stability/presence of children with autism in regular schools. First, an article on autism theory and differential diagnosis, then covers Inclusive Education, the national special education policy since the 1990s, and then School Inclusion. Children with autism. School inclusion requires the involvement of schools, communities and families to meet needs and ensure access/retention for children. Curriculum adaptation is necessary to develop independence and overcome social improvements in order to develop new knowledge and behaviors of students. Research into autism and inclusion has helped expand knowledge in the area, but requires training in parenting. From this point of view, this project also ensures that all people understand and accept human diversity and have the opportunity to create a fair and equal society. Providing your child with autism with: other people in the same age group can encourage their ability to interact and prevent isolation. Teachers must be sensitive to the needs of each student. We focus on students' ability to be self-reliant and take control of their teaching/learning. A child's daily routine must be structured and change will affect his behavior. Educating children with autism includes many social, visual, behavioral and everyday skills. All strategies are important for children with autism to develop cognitively and socially in addition to increasing their emotional well-being.

Keywords: School inclusion, Autism, Mental Health

Instituição afiliada – UNOPAR, UNILEAO, UEPA, Residência Multiprofissional – Prefeitura de São Paulo (SMS -SP), Faculdade Inspirar, Instituto de Formação FAM, FAECE, Dom Alberto, UFSM, PROMINAS, Unifg, Ibecmed.

Dados da publicação: Artigo recebido em 24 de Novembro e publicado em 04 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p184-194>

Autor correspondente: Kamilla Victória Bastos Lima Chagas. drakamillaperita@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Etimologicamente, o autismo vem da palavra grega 'autos' que significa 'um ou ele mesmo' e é descrito como um distúrbio neurológico que aparece na infância e atrasa o desenvolvimento da criança (aprendizagem e interação social). O autismo não tem uma causa clara. É um distúrbio que atrasa o desenvolvimento da criança e afeta principalmente a socialização, a comunicação e a imaginação. Aparece antes dos 3 anos de idade e é quatro vezes mais comum em meninos do que em meninas. Alguns sinais são muito comuns e interessantes, como tendência ao retraimento, falta de movimentos previsíveis, dificuldade de comunicação, alterações de linguagem, ecolalia e inversão de pronomes, problemas comportamentais com ações e movimentos repetitivos, resistência à mudança e limitações na atividade voluntária. Tem um bom potencial cognitivo, mesmo que não demonstre. A capacidade de memorizar grandes quantidades de material sem significado ou impacto prático. Dificuldades motoras gerais e problemas alimentares. (Kanner Menezes et al., 2012)

Com o advento do conceito de transtorno invasivo do desenvolvimento (TGD) de M. Less e D. Cohen, o autismo começou a ser descrito e entendido como "um conjunto de transtornos funcionais e qualitativos que estão envolvidos no desenvolvimento humano e são distintos das psicoses infantis. (Belisário Filho et al., 2010)

Embora o diagnóstico de TGD seja muito clínico e multidisciplinar, existem outras ferramentas disponíveis para ajudar a identificar os indivíduos afetados. Existem vários tratamentos eficazes para pessoas com autismo. Este tratamento requer especialistas especializados como fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais infantis e outros especialistas da área de educação. Em termos de tratamento medicamentoso, não existem medicamentos ou tratamentos especiais para o transtorno do autismo. No entanto, algumas substâncias são eficazes no controle dos sintomas do autismo em alguns casos. (Belisário Filho et al., 2010)

Segundo Schwartzman (1994), as causas da DTG são multifatoriais, dependendo de fatores genéticos e ambientais. O autismo geralmente é diagnosticado antes dos 3 anos de idade e os critérios básicos são perda grave de linguagem expressiva e receptiva, habilidades sociais e adaptativas, controle da bexiga e/ou esfíncter anal, brincadeiras simbólicas ou imaginativas e habilidades motoras.



A inclusão na escolarização no Brasil é uma atividade política, cultural, social e educacional que visa garantir o direito de todos os alunos de aprender e participar juntos (Brasil, 2007). A educação especial no Brasil é discutida desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. No entanto, embora as diretrizes educativas do país o direito primário recomendem que as pessoas com deficiência sejam idealmente incluídas no ensino regular, isto só foi possível desde a Constituição de 1988. E sob a influência da Declaração de Jomtien (1990) e da Declaração de Salamanca (1994), nosso país começou a discutir a universalização da educação e a implementar políticas nas escolas de educação geral inclusiva, o que culminou na Política Nacional de Educação Especial perspectiva sobre educação integrada (2008).

A Política Nacional de Educação Especial (2008), na perspectiva da educação inclusiva, afirma que os alunos com TEA, os alunos com deficiência e os alunos altamente capazes/talentosos devem ser incluídos na rede regular de ensino e receber apoio à educação especial (AEE).

METODOLOGIA

O presente artigo tem como método de pesquisa o estudo exploratório, analítico de caráter descritivo, usando como técnica a Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A RIL tem como objetivo principal reunir, sintetizar e analisar resultados de estudos científicos já publicados sobre um determinado tema de interesse, de forma a integrar as informações disponíveis e produzir uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Ela combina diferentes estratégias de busca e seleção de estudos, visando identificar e avaliar a qualidade e a consistência das evidências disponíveis, além de permitir a comparação e a integração dos resultados encontrados (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Quanto a coleta de dados, esta foi conduzida por meio dos bancos de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Literatura Latinoamericana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram consultados diversos tipos de publicações, incluindo artigos científicos, monografias e revistas, com o objetivo de obter informações relevantes sobre o tema.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "inclusão escolar", "autismo" e "enfermagem mental". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Inclusão" AND "Autismo" AND "Enfermeiro" AND "Mental". Essa



abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente o papel do enfermeiro obstetra no contexto do parto natural humanizado.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2002 a 2023), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

RESULTADOS

Através desta pesquisa, foi confirmada a necessidade de incluir crianças com autismo. É um desafio para professores, pais e escolas.

Nas escolas públicas, os educadores dizem que os maiores desafios são a falta de apoio médico familiar adequado. Infelizmente, a maioria depende de apenas um sistema de saúde para obter cuidados. Os serviços são oferecidos uns aos outros, leva tempo e nem sempre você tem a equipe médica que deseja atender, as crianças com (Transtorno Espectro Autista) TEA podem tomar decisões mais precisas.

A equipe multidisciplinar da escola desempenha um papel importante na vida escolar e acadêmica dos alunos do espectro do autismo. A equipe, formada por especialistas de diversas disciplinas, incluindo fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e psiquiatria, trabalhará com educadores para fornecer suporte abrangente, adaptado às necessidades especiais dos alunos.

A colaboração entre equipes multidisciplinares em centros educacionais é essencial para garantir um apoio eficaz aos alunos do espectro autista. Esta colaboração inclui a troca de informações, a troca de conhecimentos e experiências e o planejamento conjunto de metas e estratégias.



A nossa equipa multidisciplinar, trabalha em estreita colaboração com os educadores para organizar o ambiente de aprendizagem, desenvolver planos de apoio comportamental e promover uma abordagem inclusiva e de apoio. Estas relações integradas permitem aos profissionais trabalhar de forma complementar, tendo em conta as diversas necessidades dos alunos, resultando num apoio personalizado e integral que favorece o desenvolvimento do mundo e a inclusão dos alunos do espectro autista.

Portanto, a educação e a inclusão social das pessoas com autismo são direitos humanos fundamentais para todos e devem ser garantidas. A este respeito, a educação abrangente e a formação educacional direcionada são importantes para garantir que as pessoas com autismo tenham acesso a uma educação e oportunidades de qualidade. É essencial que a sociedade se esforce para promover a tolerância e a aceitação da diversidade para que todos possam atingir o seu pleno potencial, construindo assim a cidadania e a dignidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é uma das melhores ferramentas para o desenvolvimento de crianças com autismo. Através da educação, a criança pode aprender matérias académicas e atividades cotidianas. O aprendizado não é fácil para crianças com autismo, mas é claro que com dedicação e amor essas crianças podem viver uma vida mais independente e com qualidade.

Para que os alunos com autismo desenvolvam suas habilidades, estruturas escolares eficazes são essenciais e proporcionam preparação profissional a todos os participantes do processo educacional. Como os alunos com autismo têm dificuldade de adaptação ao mundo exterior, as escolas devem considerar adaptações. Não existem apenas classes abrangentes, mas também escolas abrangentes. Portanto, é necessário que as escolas criem



situações rotineiras no tempo e no espaço como estratégias de adaptação e desenvolvimento desses alunos.

A colaboração entre equipes multidisciplinares nas escolas é essencial para garantir que os alunos no espectro do autismo recebam apoio eficaz e consistente. Esta cooperação inclui a troca de informações, a troca de conhecimentos e experiências e o planejamento conjunto de objetivos e estratégias. Através do envolvimento da equipe multidisciplinar na escola, faz com que os alunos com autismo têm a oportunidade de receber um apoio personalizado e abrangente que reconhece as suas capacidades, desafios e potencialidades, permitindo-lhes atingir todo o seu potencial em ambientes escolares e extracurriculares.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: DSM–IV-TR. **Associação Americana de Psiquiatria. DSM-IV-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 2002.**
2. BRAGA, I. S. **Teorizando as práticas de atendimento à pessoa com autismo na rede de escolas públicas do Distrito Federal.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2009.
3. BEZ, M. R. **Comunicação aumentativa e alternativa para sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de**



- ações mediadoras.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2010.
4. DONVAN, J., & ZUCKER, C. (2017). **Outra sintonia: a história do autismo (L. A. de Araújo, trad.).** São Paulo, SP: Companhia das Letras, p. 303)
 5. LOURENCETI, Maria Dalva. **Transtorno do espectro autista.** 2015. Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2015/02/Autismo.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.
 6. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008a. Disponível em: Acesso em: 27 maio 2013.
 7. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/dir_tea.pdf. Acesso em: 28 de maio 2013.
 8. MICHELS, Maria Helena. **O instrumental, o gerencial e**



- formação a distância: estratégias para a conversão docente na perspectiva da educação inclusiva.** In: CAIADO, Kátia Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Cláudio Roberto (Orgs.). *Professores e Educação Especial: formação em foco.* Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 79-90.
9. SERRA, D. *Entre a esperança e o limite: um estudo sobre a inclusão de alunos com autismo em classes regulares.* Rio de Janeiro, 2008. 124p. (Tese de Doutorado) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. SIMPSON, R. **Evidence-based practices and students with autism spectrum disorders. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**, v. 20, n. 3, p. 140-14, 2005. SUPLINO, M. *Vivências inclusivas de alunos com autismo.* Rio de Janeiro: Kirios, 2009.
10. VALLE, M. H. F.; GUEDES, T. R. **Habilidades e competências do professor frente à inclusão.** In: NUNES SOBRINHO, F.P. (Org.). *Inclusão educacional – pesquisa e interfaces.* Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2003.
11. VITALIANO, C. R.; VALENTE, S. M. P. **A formação de professores reflexivos como condição necessária para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** In: VITALIANO, C. R. *Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.* Londrina: EDUEL, p. 31-48, 2010.